



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 10 NUM. 3., 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE TO MAN'S HEALTH IN PRIMARY CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

¹Heloisa Mayara Oliveira Santos, ²Simone dos Santos Barreto, ³Ely Cecília Gomes Souza Melo

¹Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil. E-mail – helomaysantos@gmail.com.

²Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

³Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher e Obstetrícia e Docência no Ensino Superior. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Arauá. Aracaju/SE, Brasil.

Recebido em 01/10/2018. Aprovado em 10/04/2020.

Assistência de enfermagem a saúde do homem na atenção primária: uma revisão integrativa| SANTOS, H. M. O.; BARRETO, S. S.; MELO, E. C. G. S.

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar publicações científicas sobre a assistência de enfermagem à saúde do homem na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura realizada bases de dados eletrônicas: BDENF, LILACS e SciELO. Foram encontradas 236 publicações, das quais 19 corresponderam ao propósito do estudo e foram definidas 02 categorias para a discussão dos resultados: os obstáculos enfrentados pela enfermagem no atendimento integral à saúde dos homens e, assistência e estratégias na atenção primária à saúde dos homens. Constatou-se que mesmo com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem ainda existem barreiras que impedem a sua efetiva implementação, como a deficiência de recursos materiais e humanos, não capacitação dos profissionais, falta de ações de saúde voltadas exclusivamente para o homem, o que favorece ao desconhecimento da população masculina quanto a esta política.

Descritores: Saúde do homem. Assistência de enfermagem. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze scientific publications on nursing care for men's health in primary care. This is an integrative literature review research carried out using electronic databases: BDENF, LILACS and SciELO. 236 publications were found, of which 19 corresponded to the purpose of the study and 02 categories were defined for the discussion of results: the obstacles faced by nursing in comprehensive care for men's health, and assistance and strategies in primary health care for men. It was found that even with the creation of the National Policy for Integral Attention to Men's Health, there are still barriers that prevent its effective implementation, such as the deficiency of material and human resources, lack of training of professionals, lack of health actions aimed exclusively at the man, which favors the ignorance of the male population regarding this policy.

Descriptors: Men's health. Nursing care. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A saúde do homem, por muitos anos, não era tema integrante do sistema de saúde no Brasil. Entretanto, o índice altíssimo de mortalidade e morbidade dessa população, principalmente entre jovens e adultos de 25 a 59 anos, vem tornando-se um problema de saúde pública, necessitando de prioridade à atenção de saúde (CARVALHO *et al.*, 2013).

A Constituição Federal do Brasil de 1988, define no Art. 196 saúde como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” e, em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com o objetivo de promover melhorias na condição de vida da população masculina em todos seus ciclos vitais diminuindo o índice de morbimortalidade (BRASIL, 2009).

A PNAISH é instituída através da Portaria nº 1.994 de 27 de agosto de 2009, regida pelos princípios de universalidade e equidade nas ações e serviços de saúde, humanização e qualificação da atenção à saúde do homem, corresponsabilidade quanto à saúde e à qualidade de vida desta população, orientação ao público masculino e aos familiares, o que ressalta que saúde não é apenas a ausência da doença e, que através das diretrizes e princípios, os serviços de saúde são garantidos de forma integral à população masculina (SCHWARZ *et al.*, 2012).

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: quais os obstáculos que dificultam a assistência prestada pela equipe de enfermagem à população masculina no âmbito da atenção primária de saúde?

O sistema de saúde no Brasil, tratando-se das ações de promoção e prevenção de saúde voltadas para a população masculina ainda não é eficiente, pois o sistema está organizado para privilegiar os grupos populacionais considerados mais vulneráveis, com ações programáticas voltadas para a saúde da mulher, da criança e do idoso (ALBANO; BASÍLIO; NEVES, 2010).

É necessário a construção de equipes interdisciplinares que possuam uma série de habilidades e pactuações, respondendo às expectativas entre si, considerando a necessidade de provocar interlocuções internas e nas diferentes especialidades, ou seja, há necessidade de um trabalho em conjunto entre os diversos

profissionais da saúde da atenção primária para que se possa desenvolver ações específicas com os homens de forma integral (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, a motivação da pesquisa justifica-se pela observação de que a maioria das estratégias de promoção e prevenção da saúde estão voltadas para grupos populacionais específicos, resultando na assistência insuficiente à saúde da população masculina prestada pela equipe de enfermagem na atenção primária de saúde.

Diante da problemática discutida, o estudo teve como objetivo geral analisar publicações científicas em relação a assistência de enfermagem a saúde do homem na atenção primária. Como objetivos específicos buscou-se verificar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem voltadas à saúde do homem diante da PNAISH e identificar os obstáculos enfrentados pela enfermagem na atenção à saúde do homem.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram definidos o título, a questão norteadora e objetivo da pesquisa, assim como os critérios de inclusão e exclusão das publicações. Realizou-se a busca das publicações indexadas entre os anos de 2010 e 2017 nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Optou-se por estas bases de dados por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa por meio do operador booleano “AND”: “Saúde do homem”, “Assistência de enfermagem” e “Atenção primária à saúde”.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem na assistência à saúde do homem, publicadas em português; em formato de artigos originais. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BDENF,

SciELO e LILACS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Foram obtidas 236 publicações nas bases de dados consultadas. Após a avaliação dos resumos, apenas 19 artigos atenderam aos critérios previamente estabelecidos, sendo assim selecionados para este estudo e lidos na íntegra.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder à questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo do estudo e conclusões.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos por meio dessa seguiram princípios éticos, foram seguidas as normas da NBR 10520, que especifica as características exigíveis para a apresentação de citação, a NBR 6023 que estabelece o que será incluído nas referências, e a Lei dos direitos autorais 12.853/13 que dispõe em seu Art. 1º. Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 236 publicações nas bases de dados das quais: 53 artigos (22,5%) foram na BDENF, 81 (34,3%) na LILACS e 102 (43,2%) na base de dados da SciELO. Após a leitura sistemática dos artigos foram excluídos 217 (92%), pois não contemplavam o objetivo do estudo, obtendo-se 19 artigos (8%) para a amostra final desta revisão integrativa (Quadro 1).

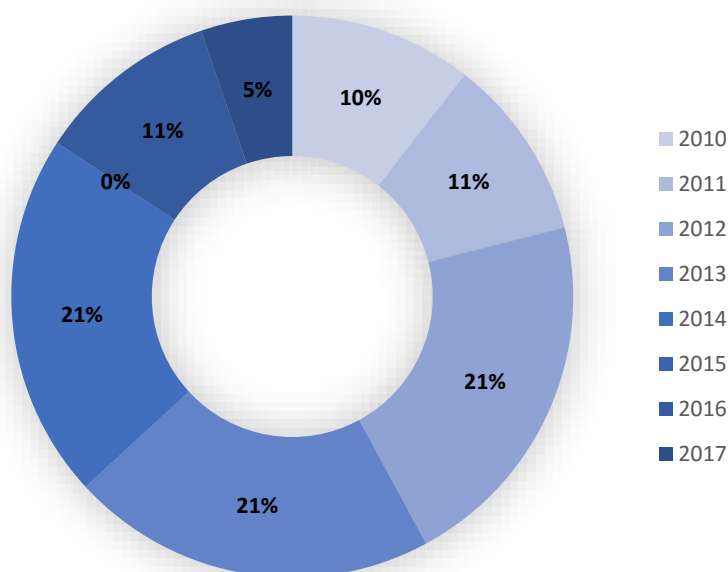
Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme o objetivo da pesquisa. Aracaju-SE, 2017.

Bases de dados	Encontrados	Excluídos	Amostra final
BDENF	53	48	05 (2,11%)
LILACS	81	78	03 (1,27%)
SciELO	102	91	11 (4,67%)
TOTAL	236	217	19 (8,05%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Posteriormente a coleta nas bases de dados eletrônicas, os artigos selecionados foram distribuídos de acordo com os anos de publicações (Figura 1), sendo que os maiores números de estudos publicados ocorreram entre os anos 2012 a 2014, e no ano de 2015 não foram encontrados artigos que contemplassem os objetivos desta pesquisa.

Figura 1 - Distribuição dos artigos conforme ano de publicação. Aracaju-SE, 2017.



Para a apresentação dos resultados e construção sintética da discussão foram listados os 06 artigos mais relevantes em relação ao tema proposto (quadro 2).

Quadro 2 – Síntese dos artigos mais utilizados na discussão.

Título	Periódico	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
A atenção básica à saúde do homem sob a ótica do usuário: um estudo qualitativo em três serviços do Rio de Janeiro	Ciência & Saúde Coletiva (SciELO)	GOMES, R. REBELLO, L.E.F.S. NASCIMENTO, E.F. DESLANDES, S.F. MOREIRA, M.C.N. 2011	Analisar a visão dos usuários masculinos diante do atendimento prestado no âmbito da atenção básica de saúde	Os depoimentos dos usuários não diferenciam de faixa etária, relatam bom atendimento, porém necessita de ações voltadas para a percepção do público masculino
Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia da Saúde da Família	Ciência & Saúde Coletiva (SciELO)	MOURA, E.C. SANTOS, W. NEVES, A.C.M. GOMES, R. SCHWARZ, E. 2014	Descrever as especificidades da atenção à saúde dos homens no âmbito da ESF, conforme a visão dos gestores, a demanda dos homens adstritos às unidades avaliadas e as práticas desenvolvidas pelas equipes	Ainda há lacunas, desde a adequação da estrutura para o atendimento na atenção básica até a motivação e desenvolvimento de ações de promoção contra os agravos mais frequentes da população masculina, dificultando o acesso à saúde e distanciando o alcance do objetivo da política de saúde
A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma	Escola Anna Nery Revista	SILVA, P.A.S. FURTADO, M.S. GUILHON, A.B.	Conhecer e analisar a visão dos enfermeiros	Evidenciou-se que há necessidade de capacitação dos

Assistência de enfermagem a saúde do homem na atenção primária: uma revisão integrativa| SANTOS, H. M. O.; BARRETO, S. S.; MELO, E. C. G. S.

unidade básica de saúde	de Enfermagem (SciELO)	SOUZA, N.V.D.O. DAVID, H.M.S.L. 2012	em relação ao atendimento à saúde do homem	enfermeiros e melhora da infraestrutura física e de pessoal para garantir assistência de qualidade
Conhecimento acerca da política nacional de atenção integral à saúde do homem na Estratégia de Saúde da Família	Revista Atenção Primária à Saúde (LILACS)	CARVALHO, F.P.B. SILVA, S.K.N. OLIVEIRA, L.C. FERNANDES, A.C.L. SOLANO, L.C. BARRETO, E.L.F. 2013	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde sobre o conteúdo e a aplicabilidade da PNAISH na Estratégia de Saúde da Família (ESF), bem como compreender, como se dá o processo de inserção da população masculina nos serviços	A baixa procura dos homens nos serviços de saúde justifica-se por questões culturais, sociais e trabalhistas, necessitando que os profissionais de saúde se libertem da ideia machista e atendam essa clientela de forma mais adequada
Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (LILACS)	MOREIRA, R.L.S.F. FONTES, W.D. BARBOZA, T.M. 2014	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no contexto da saúde do homem na atenção básica no município de Joao Pessoa (PB)	A efetividade das ações estratégicas depende de questões de gênero, capacitação de profissionais, readequação do espaço físico e do processo de trabalho
Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária	Ciência e Saúde Coletiva (SciELO)	GOMES, R. MOREIRA, M.C.N. NASCIMENTO, E.F. REBELLO, L.E.F.S. COUTO, M.T. SCHRAIBER, L.B. 2011	Discutir a invisibilidade masculina nos serviços de atenção primária, com consequente ausência da inclusão dos homens nos cuidados preventivos	Para compreender a organização de um serviço prestado aos usuários homens, faz-se necessário entender tanto a lógica do atendimento a esses usuários, quanto à esfera estrutural em que esses mesmos serviços são oferecidos como um todo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Optou-se pela definição de 02 categorias para a discussão dos resultados, são elas: obstáculos enfrentados pela enfermagem no atendimento integral à saúde dos homens e assistência e estratégias de enfermagem na atenção primária à saúde dos homens.

Obstáculos enfrentados pela enfermagem no atendimento integral à saúde dos homens

O papel da enfermagem não está restrito apenas às técnicas e procedimentos, mas sim às ações de cuidados e desenvolvimento de habilidades por meio da

comunicação, sendo este o instrumento mais importante ao prestar assistência de enfermagem na atenção primária à saúde. Entretanto, a problemática do vínculo dos homens aos serviços na atenção básica sugere a existência de dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na interação e comunicação efetiva com essa população (FERREIRA *et al.*, 2014).

Estudos mostram que dentre as dificuldades apontadas por enfermeiros, a não preparação durante a graduação para trabalhar com esse público é citada pelos profissionais, acrescidas da falta de capacitação e, estrutura física e recursos materiais inadequados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) para realizar atividades em conjunto (SILVA, 2016).

Para Silva *et al.* (2012), a limitação para o atendimento integral à saúde do homem na atenção primária de saúde inicia-se pela inexistência de infraestrutura organizacional, como recursos humanos, materiais e espaço físico adequado para acolher e atender a clientela masculina; e pela sistematização dos serviços básicos e metodologias assistenciais que não contemplam a população em questão.

Esses obstáculos aumentam em relação aos horários de funcionamento das unidades que é incompatível com a disponibilidade do homem, uma vez que as UBS's funcionam no mesmo horário da jornada laboral dos trabalhadores formais e muitos não conseguem liberação do serviço, culminando no distanciamento dessa população aos serviços de saúde (NUNES; BARRADA; LANDIM, 2013).

Entretanto, Brito e Santos (2013) revelam em seus estudos que os trabalhadores autônomos, que obtém renda mensal de acordo com as horas trabalhadas, também procuram os serviços de saúde na atenção primária de forma escassa, principalmente aqueles que estão inseridos em esferas sociais mais baixas e que necessitam manter o papel de provedor em seus lares familiares.

Nesta mesma direção, Knauth, Couto e Figueiredo (2012), em seus estudos com profissionais da APS nas cinco regiões do país, consideram que a associação homem/trabalho configura-se em uma questão sociocultural instituída historicamente, apontando que a referência ao trabalho e a dificuldade em acessar os serviços justificam-se por essa ordem de gênero, desvalorizando o homem que falta ao trabalho por motivo de adoecimento, fazendo com que ele não busque os serviços de saúde por revelarem fragilidade e argumentem a carência desses serviços em um horário mais amplo.

Na pesquisa de Carvalho *et al.* (2013), mostram que os homens pouco procuram os serviços de saúde na atenção básica por vários motivos: os cuidados em geral são entendidos como femininos, os homens são enxergados como seres fortes que só buscam ajuda quando os problemas se agravam a ponto de prejudicar no desempenho do trabalho, os serviços disponíveis na atenção básica são vistos como lugar de crianças, mulheres e idosos, com poucas ações voltadas para os segmentos masculinos.

Do ponto de vista de Carneiro *et al.* (2016), a maioria dos homens não procuram os serviços de saúde por adotarem um comportamento baseado em um modelo de masculinidade, prevalecendo a ideia de invulnerabilidade e resistência, o que dificulta muitas vezes a verbalização das próprias necessidades de saúde, uma vez que essa atitude pode demonstrar fraqueza e feminilização, havendo então a necessidade de ver o homem nas suas relações sociais e interações, e não somente nas características hegemônicas.

Além disso, Cavalcanti *et al.* (2014) apontam que a falta de humanização nos serviços, acolhimento deficiente, carência de acesso, comunicação e vínculo, dificuldade na resolutividade na assistência, demora no atendimento, entre outros motivos, são obstáculos que contribuem para a evasão dos usuários no sistema, necessitando identificar e refletir sobre as estratégias de enfrentamento que prejudicam a efetividade do homem nos serviços de saúde.

Assistência e estratégias na atenção primária à saúde dos homens

A Atenção Primária de Saúde (APS) no Brasil é apresentada dentro dos cânones da Estratégia Saúde da Família (ESF), operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais que abrangem uma parcela da população, em que são responsáveis pelas ações de promoção de saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação de saúde de um número definido de famílias (CARVALHO *et al.*, 2013).

Diante disso, conhecer e compreender o perfil da população masculina especificará a conduta dos profissionais de saúde trazendo sistematização para uma assistência adequada, específica e eficaz. Esta evolução no atendimento proporcionará a mudança de comportamento e cultura desta população estreitando os obstáculos sobre as questões que envolvem a saúde (SILVA *et al.*, 2012).

Gomes *et al.* (2011) conceituam três sentidos atribuídos ao bom atendimento sob a ótica dos usuários em três serviços de saúde do Rio de Janeiro: atendimento humanizado, caracterizado em uma boa relação interpessoal; atendimento ancorado na comunicação, entendido como aquele baseado na conversa (fala e escuta) e não no ato de informar e, prontidão do atendimento, onde a procura e a efetivação do mesmo ocorram em tempo mínimo.

Entretanto, a comunicação e as práticas educativas para prevenção e promoção ainda são realizadas de forma instrucional e autoritária, determinando ao público masculino como ser e fazer, diminuindo o diálogo na comunicação. Se as atividades fossem desenvolvidas com mais potencialidade, estimulando os cuidados específicos direcionados a população masculina, não explorando os medos, existiria uma frequência maior desse público nas ações desenvolvidas na atenção primária de saúde (SCHRAIBER *et al.*, 2010).

No estudo qualitativo de Moura *et al.* (2014) realizado junto a 43 gestores da ESF em dez municípios brasileiros, sendo dois em cada região geográfica e 86 homens entre 25 a 59 anos de famílias cadastradas nos respectivos serviços, constataram que os homens demonstram interesse em ampliar sua participação nas atividades desenvolvidas na APS, desde que sejam dirigidas às suas necessidades

Entretanto, os respectivos autores apontam que ainda há lacunas importantes a serem preenchidas, desde a adequação da infraestrutura para atendimento e orientação, à motivação e desenvolvimento de ações de promoção, tratamento e recuperação dos agravos que atingem a população masculina (MOURA *et al.*, 2014).

Dessa forma, o atendimento à população em questão deve ser encaminhado de encontro as especificidades masculinas, por meio de campanhas, reuniões de esclarecimentos, a existência de setores separados para o atendimento de mulheres, crianças e homens com especialidades médicas específicas, como a presença de urologistas na atenção primária (GOMES *et al.*, 2011).

Para isso, é necessário reorganizar o processo de trabalho iniciando-se pela capacitação contínua dos profissionais da enfermagem que atuam na APS. Do ponto de vista de Moreira, Fontes e Barboza (2014), qualificar os enfermeiros neste aspecto é de responsabilidade das instituições de saúde e trata-se de um instrumento de minimização/resolutividade das lacunas, contribuindo dessa forma com a melhor visibilidade do homem na atenção básica.

Outra estratégia citada pelos mesmos autores, refere-se a perspectiva de gênero presente no cenário da UBS, incluindo a presença de profissionais masculinos, entre eles os enfermeiros, contribuirá com a inserção dos homens nas ações de saúde na APS. Entretanto, é necessário também a mudança do ambiente, com características de masculinidade, para que o homem se sinta acolhido, efetivem vínculo e tornem-se participantes do processo saúde-doença.

No tocante ao vínculo do homem na APS, Arruda, Mathias e Marcon (2017) apontam que as práticas alternativas e os cuidados centrados no usuário precisam ser incentivados, assim como a opinião desse público sobre a qualidade do serviço, constituindo protagonismo e subsídio para a reestruturação da atenção à saúde do homem, estabelecendo vinculação e corresponsabilização dos mesmos.

É possível realizar uma assistência de enfermagem com qualidade e eficiência para a população masculina, por meio de ações educativas com jovens e adultos, consultas de enfermagens específicas, encaminhamento para profissionais especializados, visitas domiciliares, fazendo com que o homem sinta-se acolhido e reconhecido, favorecendo a promoção, prevenção e manutenção a sua saúde, vendo-o como um ser singular, com todas as carências e dificuldades, buscando solucionar os problemas de sua saúde e assim concretizando ações de forma integral (NETO *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível compreender através das evidências científicas, o papel da enfermagem frente à assistência à saúde do homem na atenção primária.

Ficou evidenciado que mesmo com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, ainda existem barreiras que impedem a efetiva implementação da mesma na atenção básica de saúde, como deficiência de recursos materiais e humanos, não capacitação dos profissionais, falta de ações de saúde voltadas exclusivamente para o homem nas Unidades Básicas de Saúde, o que favorece ao desconhecimento da população masculina quanto a política pública.

Quanto ao desenvolvimento do estudo não houve limitações para a construção do mesmo, uma vez que os objetivos foram alcançados com êxito, contudo, ainda é preciso ampliar novas pesquisas sobre a saúde do homem na esfera da atenção primária.

Portanto, o estudo contribuirá tanto no âmbito do ensino e pesquisa, quanto para sensibilizar os profissionais sobre novas práticas de saúde que envolvam a abordagem e acolhimento do homem nos serviços, incentivando à atenção integral a saúde da população masculina e o processo saúde-doença, reafirmando a relevância dessa temática na atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALBANO, B. R.; BASÍLIO, M. C.; NEVES, J. B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga-MG, v.3, n.2, p.554-563, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/08-desafios-para-inclusao-dos-homens-em-servicos-primarios-de-saude.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.

ALVARENGA, W.A. et al. Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.65, n.6, p. 929-935, nov./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a07v65n6.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ARRUDA, G.O.; MATHIAS, T.A.F.; MARCON, S.S. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 279-290. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100279&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 03 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Portaria n. 1.944, de 27 de agosto de 2009**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União, Brasília (DF), ago, 2009.

BRITO, R.S.; SANTOS, D.L.A. Entraves para a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v, 21, n. esp. 1, p. 654-659, dez. 2013. Disponível em: <<http://search.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/bde-27823>>. Acesso em: 26 set. 2017.

CARNEIRO, L.M.R. et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 4, p. 554-563, out/dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5301>>. Acesso em: 26 set. 2017.

CARVALHO, F. P. B. et al. Conhecimento acerca da política nacional de atenção integral à saúde do homem na estratégia de saúde da família. **Revista Atenção Primária à Saúde**, v.16, n.4, p.386-392, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=718793&indexSearch=D>>Acesso em: 24 maio. 2017.

CAVALCANTI, J.R.D. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, v. 18, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em: <

Assistência de enfermagem a saúde do homem na atenção primária: uma revisão integrativa SANTOS, H. M. O.; BARRETO, S. S.; MELO, E. C. G. S.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400628>. Acesso em: 23 maio. 2017.

FERREIRA, A. J. et al. Comunicação terapêutica no contexto da atenção à saúde do homem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.333-343, jan./mar. 2014. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=706446&indexSearch=ID> >. Acesso em: 02 maio. 2017.

GOMES, R. et al. A atenção básica à saúde do homem sob a ótica do usuário: um estudo qualitativo em três serviços do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4513-4521. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001200024&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 09 set. 2017.

GOMES, R. et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.1, p. 983-992. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700030 >. Acesso em: 25 maio. 2017.

KNAUTH, D.R.; COUTO, M.T.; FIGUEIREDO, W.S. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2617-2626. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011 >. Acesso em: 09 set. 2017.

MENDES, K. D. D.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

MOREIRA, R.L.S.F.; FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, v. 18, n. 4, out./dez. 2014. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000400615&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 26 set. 2017.

MOURA, E. C. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 429-438. 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200429&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 02 maio. 2017.

NETO, F.R.G.X. et al. Trabalho do enfermeiro na atenção à saúde do homem no território da estratégia saúde da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.4, n.1, p.1461- 476. 2013. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23004> >. Acesso em: 16 maio. 2017.

Assistência de enfermagem a saúde do homem na atenção primária: uma revisão integrativa SANTOS, H. M. O.; BARRETO, S. S.; MELO, E. C. G. S.

NUNES, G.B.L; BARRADA, L.P; LANDIM, A.R.E.P. Conceitos e práticas dos enfermeiros da estratégia saúde da família: saúde do homem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 1, p. 13-20, jan./abr. 2013. Disponível em: < [http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis &src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=759648&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=759648&indexSearch=ID)> Acesso em: 16 maio. 2017.

SCHRAIBER, L.B. et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 961-070, maio. 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000500018>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SCHWARZ, E. et al. Política de saúde do homem. **Revista Saúde Pública**, 46(Supl), p. 108-116. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/co4221.pdf>>. Acesso em: 17 maio. 2017.

SILVA, N.E.K. Imaginário social sobre o SUS e vulnerabilidade de homens ao acesso a diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informática & Inovação em Saúde**, v. 10, n. 01, jan./mar. 2016. Disponível em: < https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1041/pdf_1041>. Acesso em: jun. 2017.

SILVA, P.A.S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-568, jul./set. 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= S1414-81452012000300019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019)>. Acesso em: 15 maio. 2017.